

ABRACADABRA – DE ONDE VÊM AS PALAVRAS?

Ilan Brenman



© Mariana Newlands

Resenha

Há quem diga que a mágica palavra *Abracadabra* surgiu depois que a cabra Carmencita engoliu a poção mágica mais valiosa do mundo. E que a palavra *alface* surgiu depois que um garoto árabe traquinas cobriu a cara de seu tio com uma folha macia de cor verde-clara. E que a palavra *árvore* teria sido inventada por um certo botânico holandês chamado Franz von Pot, ao observar a monstruosa agilidade com que a velha Clotilde trepava em troncos altos para ganhar o jogo de pega-pega que travava com o neto Renato. E, ora, por que a palavra *calma* não poderia ter surgido do nome da deusa *Khau*, que costumava criar confusão no Olimpo grego? Há quem diga que a palavra *cueca* tenha origem na remota Pré-História, que a palavra *ovo* tenha tido sua origem no México pré-hispânico, e que as girafas gostem de dançar fado...

Em *Abracadabra – de onde vêm as palavras?*, Ilan Brenman nos propõe um jogo bastante divertido: cria uma série de histórias fictícias que se propõe a explicar, de maneira inventiva, bem-humorada (quase estapafúrdia), o surgimento de determinada palavra. Ao final do livro, em um glossário, apresenta ao leitor a verdadeira etimologia das palavras do livro, bem como as referências históricas e geográficas do texto. Ao optar por esse jogo aparentemente simples, o autor faz com que o leitor se dê conta de que as palavras não são entidades únicas – elas costumam se misturar com outras para criar insuspeitados sentidos. Ainda que se trate



Coordenação:
Maria José Nóbrega

de histórias inventadas, elas evocam a maneira curiosa com que vocábulos e significações mudam à medida que os povos e seus costumes se transformam e migram. A origem de uma palavra corriqueira pode estar em um vocábulo usado em uma terra bastante longínqua, em uma língua e uma concepção de mundo bastante diferentes. Pensar nisso ajuda a dar-nos conta de que uma língua não é um conjunto de códigos isolado, mas um organismo vivo que se contamina (e contagia) com as outras línguas, incorporando mutações que nos fazem pensar nos fluxos de pessoas, de informações e de ideias que povoam o mundo, a despeito de todas as muitas diferenças entre linguagens e nações.



Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Meu filho mais velho adora brincar com palavras. Vive inventando novas e está sempre perguntando por que as que existem são do jeito que são. Não é à toa que um dos seus livros preferidos é o clássico *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha. Embora seja um interesse saudável para uma criança, não é nada fácil ser o adulto por perto. Respostas como “essa palavra é assim porque vem do latim” nunca o satisfazem. Mas Ilan Brenman, com *Abracadabra – de onde vêm as palavras?*, veio em meu socorro.

No mundo real, existem coisas para as quais não temos explicações, ou algumas delas são simplesmente muito aborrecidas. As crianças vivem no mundo real, mas de uma forma diferente, misturando boas doses de faz de conta a ele. Por isso, a proposta de inventar histórias malucas para explicar a origem de certas palavras reais foi aceita com naturalidade pelos meus filhos. Enquanto esta mãe aqui, no começo, ficou bem incomodada e se perguntando internamente: Não seria melhor ensinar para as crianças “a verdade?”.

Bastou ouvirem a primeira história, sobre a origem imaginária de *abracadabra* para que eles

também quisessem imaginar possibilidades para as próximas. Antes de ler os textos, a cada nova palavra, tive que ouvir muitas ideias que brotaram da cabecinha criativa dos meus filhos. Nessa hora, eles aproveitaram as ilustrações para se inspirar. É um livro que conta pequenas histórias, mas que também desperta o interesse para inventar narrativas próprias.

A obra conseguiu satisfazer o apetite insaciável dos pequenos pela fantasia, sem desprezar meu apego à realidade. Ao início de cada uma das histórias sobre as palavras, o autor deixa muito claro que aquilo tudo é fruto de sua imaginação. E, ao final do livro, há explicações reais sobre as palavras selecionadas, assim como sobre outros dados mencionados no texto. Eu adorei esse final, mas as crianças nem ligaram.

De qualquer forma, senti que meus filhos entenderam que o autor partiu de algo real e fez uma ficção em cima desses elementos que já existem. Pode parecer simples, mas compreender o que é fato e fantasia é uma habilidade que se conquista aos poucos – e essa distinção é essencial para a vida toda.

Livro fechado, histórias acabadas? Claro que não! *Abracadabra* continuou repercutindo no nosso dia a dia. A primeira vez que meu filho veio perguntar sobre uma palavra, eu tinha a resposta na ponta da língua: não sei a origem dessa palavra, mas

você pode inventar uma. Pronto, consegui deixar meu menino satisfeito e entretido. Obrigada, Ilan Brenman, por me ensinar a incluir um pouco de ficção na minha vida. Eu te devo uma!



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *De onde vêm os nomes?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que escondem as palavras?* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Vogueira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Consoanteira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pé de ká-dábliu-ípsilon*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi*, de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro das línguas*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos
- ✦ *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro dos gestos e dos símbolos*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro do papel*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.

